

SARAU ELÉTRICO

O **Sarau Elétrico** promove encontros literários semanais na cidade de Porto Alegre, para a leitura de grandes nomes da literatura nacional e a apreciação da boa música. Integram o elenco do evento renomados intelectuais do sul do país, entre eles os professores e escritores Luís Augusto Fischer e Cláudio Moreno, além da escritora Claudia Tajés e eu, Katia Suman, jornalista, 30 anos dedicados ao rock and roll e à literatura. O evento já é uma referência na vida cultural da cidade.

Justificativa

Até onde eu consigo racionalizar, o Sarau Elétrico tem dois pais e uma mãe. Um dos pais é uma conversa numa aula de filosofia na PUCRS. Lá pelas tantas, um escritor relatou sua experiência num grupo de leitura: eles se encontravam toda semana, e seguiam a leitura de um livro, no caso, um livro bem cabeção. Avançavam a cada encontro um certo tanto. O livro ia passando de mão em mão, cada um lia em alto e bom som um trecho (o que conseguia). Depois, conversavam um pouco sobre a leitura.

Ok, não há nada de novo nisso. De grupos de leitura, o mundo está cheio. Quer dizer, menos do que se gostaria. Mas, enfim, não é assim grande uma novidade. Agora, ouvir o relato, e aí entra a voz relatando uma experiência vivida, faz toda diferença. Alguém fala, alguém ouve: é tão básico. Mas nada mais tocante e pungente. Milagres da comunicação; milagres da linguagem. Milagres da voz humana. Pois bem, esse momento ficou arquivado em algum lugar cujo nome não sei, em mim. Ficou na rubrica “coisa boa”.

O outro pai do Sarau é um disco de poetas da chamada geração beat, que não cultivavam qualquer tipo de formalismo, muito antes pelo contrário, gostavam mesmo é de uma boa esbórnia. De novo, o som, a voz. No disco, havia uma sessão gravada num bar americano qualquer, de leituras feitas por não sei bem quem. Entre ruídos de copos e conversas, neste ambiente vivo, pontificava a voz

de uma mulher lendo trechos de Jack Kerouac. Aquele disco me impressionou de uma maneira que não sei explicar.

A mãe da ideia do Sarau Elétrico foi uma leitura organizada pelo diretor de teatro Luciano Alabarse (criador do Porto Alegre Em Cena), para celebrar o escritor Caio Fernando Abreu. Éramos vários leitores, gente de áreas diferentes, reunidos para ler contos e crônicas do Caio. O Luciano criou uma ambientação bacaníssima no até hoje inacabado Teatro Elis Regina, na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. Ele dispôs praticáveis de madeira, um para cada leitor. Em cada um havia uma poltrona, algumas pilhas de livros e um abajur.

“A escalação quase não podia ser mais eclética: o político José Fortunati, o cancionista Bebeto Alves, a empresária Eleonora Rizzo, a diretora de teatro Miriam Amaral, a arquiteta Sylvia Moreira (coautora do projeto do Teatro Elis Regina), o ator Kike Barbosa e nós dois, a senhora Suman e eu. Troço tão fino que saiu até na Caras. Primeira e única vez em toda a minha vida”, lembra o professor Luis Augusto Fischer.

E na minha vida também, é claro. O que mais me impressionou foi o silêncio absoluto da plateia, que acompanhava com total concentração cada frase, cada palavra, cada vírgula. Aquela atmosfera me comoveu de tal maneira que, acabada a função, eu só pensava em como reproduzir aquela sensação novamente. Bem, um dos convidados para ler naquela noite era, como falei acima, era o professor Luís Augusto Fischer. Acho que foi ali que nos conhecemos pessoalmente. Eu já tinha lido alguns textos dele em jornais e sabia do seu projeto do dicionário de Porto-alegrês. Uma vez, depois desse dia, ficamos horas conversando no ar, na rádio Ipanema, que nesta época eu dirigia.

Quando a ideia se formatou na minha cabeça, um encontro num lugar público para fazer leituras, pensei imediatamente em convidar o professor Luis Augusto Fischer. Eu própria não sabia explicar muito bem como seria, mas ele topou. Depois falei com o músico Frank Jorge, que também aderiu. Nessa época, eu havia convidado o Frank para fazer o que demos o nome de Crônicas Frankeanas, na rádio Ipanema. Era um pequeno comentário bem-humorado, reflexão e deboche, com a notória ironia do Frank, que entrava no ar todo dia.

O passo seguinte foi conversar com o querido e saudoso Fonso, sócio do bar Ocidente. Me lembro do nosso diálogo. Eu disse: *“Fonso, tô com uma ideia aí, queria fazer um sarau, um encontro para leituras, com uma canja musical para encerrar. Quê que tu acha?”* Ele: *“Tu quer começar quando?”* E assim foi. Como o bar abria de quarta a sábado, concordamos que o dia ideal seria terça-feira, e ele se dispôs a abrir o bar especialmente para o evento. No começo, ele mesmo acompanhava a movimentação, toda semana. Ele já não trabalhava mais na noite fazia tempo, era o responsável pelo famoso almoço vegetariano do bar. Mas na terça, ele comparecia, o que me deixava muito feliz.

Desde o primeiro encontro, definimos um tema por semana – o primeiro foi “haikais”; um convidado em cada semana: na primeira, foi o Ricardo Silvestrin, poeta (que fazia umas coisas na Ipanema) que eu conhecia; definimos que ia sempre ter uma canja musical, que da primeira vez foi B. Bossa Trio, do sempre presente Carlo Pianta. Acho que a única certeza que a gente tinha era uma máxima do professor Fischer: tinha que ter hora para acabar. Não podia deixar o troço ficar se arrastando. Isso, a gente mantém até hoje. Combinamos que seria uma hora, e assim ficou: sempre a gente lê e fala por mais ou menos uma hora. Na formação inicial, éramos o Fischer, o Frank Jorge (que permaneceu até 2006) e eu. E assim rolou: às 9 da noite daquela terça, eu peguei o microfone e saudei o povo que apareceu, dizendo que estávamos começando uma experiência que nos interessava, mas que gente nem sabia bem como ia ser, se ia durar muito ou não, etc.

A partir da noite de terça-feira, do dia 6 de julho de 1999, e desde então, chova ou não, com o calor insuportável do verão gaúcho ou o frio intenso do nosso inverno, cá (lá) estamos nós. Só paramos em fevereiro para o habitual recesso parlamentar. Da formação inicial, seguimos o professor Fischer e eu, e com os anos o professor Claudio Moreno e a escritora Claudia Tajés foram os que mais bateram o ponto.

Nestes 15 anos, cada um de nós casou ou descasou, ou as duas coisas; perdemos alguns de nossos amigos e parentes e ganhamos filhos novinhos em folha. E seguimos nos encontrando toda terça no bar Ocidente, para ler, dar boas risadas, às vezes chorar, mas fundamentalmente compartilhar nossas leituras. E também nos divertir, porque, afinal de contas, a vida é breve.

Objetivos

O Sarau Elétrico é uma reunião informal que busca **tornar a leitura acessível** a todos os públicos através da combinação de boa conversa, entrevistas interessantes, muito humor e informação.

O Brasil conta com um índice de leitura muito baixo por parte dos seus habitantes, sendo de extrema importância incentivar o apreço à literatura, principalmente, entre os mais jovens. O crescimento e desenvolvimento do país passam, necessariamente, por ações propositivas na área da educação e cultura. Por este motivo, o **objetivo principal** do Sarau Elétrico sempre foi e será **incentivar o hábito de ler e promover a leitura**, além de recuperar a palavra, o bom papo, a boa prosa, a poesia, a literatura e a letra da canção popular, espalhando o prazer da leitura no decorrer dos encontros.

Metodologia

Ao longo de todos estes anos, foi utilizada basicamente a seguinte metodologia:

- Escolher coletivamente, com os convidados, os temas;
- Pesquisar textos referentes ao tema escolhido;
- Contratar sonorização e iluminação para o espaço onde é realizado;
- Convidar banda, grupo o artista para realizar a canja musical que encerra o Sarau;
- Atualizar o site do evento com o tema da próxima semana
- Convidar o público através de divulgação na imprensa, sites e redes sociais a participar do Sarau
- Rever os detalhes e dúvidas dos convidados;
- Apresentar os textos para o público presente no Sarau;
- Disponibilizar nas redes sociais os títulos de livros citados ou lidos no Sarau para promover a divulgação da boa literatura.

Avaliação

O Sarau Elétrico é um evento literário idealizado por mim e realizado há 15 anos na cidade de Porto Alegre. Aberto aos mais diversos públicos, visa a divulgação de consagrados autores da literatura nacional e internacional, assim como, a apresentação de novos talentos da literatura brasileira, permitindo ao público um ambiente de aprendizagem agradável e descontraído. Já foram realizadas **712 edições** deste evento de promoção da leitura que já atingiu um **público de mais 50 mil pessoas**, das mais diversas idades, interessadas em literatura, cultura e educação. O amor aos livros e a língua portuguesa por parte dos diferentes intelectuais que integram o Sarau Elétrico toda a semana propicia que o público participante sinta-se contagiado pelo prazer das palavras e do bom texto.

O objetivo inicial, desde aquela noite no Teatro Elis Regina foi amplamente alcançado: Sarau é reconhecido hoje como um importante formador de novas plateias, uma vez que consegue despertar, principalmente entre os jovens, o interesse por obras e escritores clássicos da literatura nacional, muitas vezes, esquecidos ou não conhecidos da grande maioria dos brasileiros.

O evento já recebeu personalidades gaúchas, de reconhecimento nacional, que participaram como convidadas do Sarau Elétrico e novamente serão convidadas para estas edições especiais, como: Luis Fernando Veríssimo, Lya Luft, Martha Medeiros, Fabrício Carpinejar, Donald Schüller, Jorge Furtado, Moacyr Scliar entre tantas outras.

Não tenho dúvidas dos importantes resultados desta iniciativa, que há mais de 15 anos é grande sucesso de público mesmo sem contar com nenhum tipo de incentivo fiscal ou patrocínio até o momento. Sejam resultados quantitativos, levando em conta a quantidade de público que recebemos, ou qualitativo, dada a promoção e divulgação da literatura nacional que conseguimos realizar ao longo deste tempo.

Outro objetivo alcançado e que é motivo de orgulho é o fato de que além da formação de público, o Sarau Elétrico foi um dos primeiros saraus da cidade que conseguiu ter persistência e continuidade. Com isto, o Sarau Elétrico fez com

que a ideia dos saraus circulasse, se multiplicasse e incentivou a criação de muitos outros saraus literários pelos mais diversos cantos do Rio Grande do Sul e também do Brasil, propagando a literatura e os autores nacionais e internacionais.

Para finalizar esta avaliação dos resultados que o Sarau conquistou, acho relevante destacar que, ao longo destes 15 anos de existência, uma única vez consegui patrocínio, com o qual foram realizadas 20 edições especiais e a publicação de um livro que conta a história dos primeiros 10 anos do Sarau. Antes e depois disso, contamos apenas com apoiadores culturais.

Nos links abaixo podem ser vistas imagens e vídeos de algumas edições do Sarau Elétrico:

<http://goo.gl/W3YQ90>

<http://goo.gl/cySIBc>

<http://goo.gl/oTmSaS>

<http://www.sarauelétrico.com.br/>

<https://www.facebook.com/sarauelétrico>